

ACRE DEIXARÁ DE CRIAR 9 MIL EMPREGOS E PODE PERDER R\$ 5,5 BILHÕES SEM A UNIVERSALIZAÇÃO DO SANEAMENTO BÁSICO

Estudo do Instituto Trata Brasil para o Acre aponta que R\$ 156 milhões poderiam ser economizados no SUS com universalização do saneamento; 90% da população não tem acesso e residem em áreas vulneráveis

ABRIL 2021 – Em um momento em que o mundo encara a pior pandemia da história, com números assustadores de internações e óbitos, principalmente no Brasil, a ausência de saneamento básico se torna ainda mais relevante. Dados do Sistema Nacional de Informações sobre Saneamento (SNIS), ano 2019, mostram que em plena pandemia o país ainda possui 35 milhões de pessoas sem acesso à rede de água potável e mais de 100 milhões sem coleta dos esgotos. Somente 49% dos esgotos gerados no país são tratados, o que equivale a jogar todos os dias na natureza uma média de 5,3 mil piscinas olímpicas de esgotos sem tratamento. Com a aprovação do novo Marco Legal do Saneamento (Lei Federal 14.026/2020) o cenário precisa mudar, pois Estados e municípios ficam com a obrigação de fornecer água potável para 99% da população e coleta e tratamento dos esgotos para 90% até 2033.

O cenário do Estado do Acre

Desde 2007, o Instituto Trata Brasil avalia as situações regionais do saneamento básico para compreender os desafios e possíveis ganhos que estados e municípios teriam com a universalização do saneamento, sobretudo ganhos na saúde pública, com a redução de doenças, mas também na educação, no trabalho e renda, geração de empregos, melhorias no valor dos imóveis e no turismo.

Capital Rio Branco e suas deficiências sanitárias: o Trata Brasil há 11 anos publica seu Ranking do Saneamento, com base nos indicadores das 100 maiores cidades, e Rio Branco há muitos anos figura entre as piores cidades. No relatório 2021 (ano base 2019), a capital estava na 92ª posição entre as 100 cidades. Isso evidencia que tanto o estado quanto a capital têm desafios enormes em saneamento básico e estão muito distantes das metas previstas no novo Marco Legal do Saneamento.

Como parte destas análises regionais, este estudo se propôs a analisar os ganhos que a universalização do saneamento traria ao Estado do Acre e suas maiores cidades. Embora não se tenha um estudo definitivo sobre a ligação entre a falta de saneamento básico com o aumento de casos de Covid-19, é muito provável que a escassez de serviços de saneamento do Acre dificulta o combate à doença causada por esse vírus. Apenas 48% da população tem acesso à água potável e somente 10% dos acreanos têm o esgoto coletado. Vale ressaltar que a pandemia avança também nesse estado, com quase 74 mil pessoas infectadas e 1.400 mortos (abril 2021 - https://agencia.ac.gov.br/wp-content/uploads/2021/04/BOLETIM_AC_COVID_12-04-2021.pdf).

Além do baixo acesso aos serviços, o Acre é um dos estados que mais perde água potável nos sistemas de distribuição devido aos vazamentos, furtos e erros de leitura dos hidrômetros, com indicador apontando 60% de perdas, uma ineficiência muito acima da média do Brasil, que é de 39%.

Estudo “Benefícios Sociais e Econômicos da Expansão do Saneamento Básico no Estado do Acre” e principais resultados:

Desenvolvido pelo Trata Brasil em parceria com a EX Ante Consultoria Econômica, o estudo contempla uma análise histórica, entre 2005 e 2019, e as projeções de ganhos que o saneamento traria entre 2021 e 2040, prazo das metas do novo Marco Legal do Saneamento, e num futuro até 2055. A metodologia do estudo pode

ser vista no site www.tratabrasil.org.br. O material conta com o Apoio Institucional do Ministério Público Federal do Estado do Acre; Ministério Público do Acre; e Ministério Público de Contas.

- Como primeiro desafio apontado no estudo, para chegar às metas **o Estado do Acre precisa ampliar seus investimentos para um valor médio de R\$ 41,1 milhões por ano, resultando num aporte de R\$ 1,439 bilhão em 35 anos (2021-2055) em valores correntes, valor também apontado publicamente em estudo feito pelo BNDES (Banco Nacional de Desenvolvimento) em 2019.** Desse montante, R\$ 1,361 bilhão deverá ser desembolsado nos primeiros 20 anos, o que representa um esforço anual de R\$ 68,1 milhões por ano em duas décadas. Esse valor é muito superior ao que o estado do Acre conseguiu investir em 2019: R\$ 21,3 milhões.

No período de 2005 a 2019, os investimentos em saneamento do estado do Acre alcançaram o valor médio anual de R\$ 34 milhões. Vale mencionar que, nesse período, o governo do estado contava com aportes de transferência do governo federal para financiar os investimentos, algo que ficou bastante limitado nos últimos anos em razão da crise fiscal.

- **Os ganhos com a universalização dos serviços de água e esgotos**, seja na geração de empregos devido aos investimentos e na operação dos serviços, mas também com a redução de doenças, melhoria na educação, valorização imobiliária e ganhos ambientais **seriam de R\$ 3,5 bilhões entre 2021 e 2040 chegando a R\$ 5,5 bilhões se considerarmos até 2055. Isso indica que, se o estado do Acre cumprir as metas do novo marco no prazo estabelecido, uma parte expressiva dos frutos da universalização (63%) já seria colhida nas próximas duas décadas.**

Édison Carlos, presidente do Instituto Trata Brasil, chama a atenção para o momento fundamental que passa o Acre e para a responsabilidade das autoridades locais: **“O novo marco legal do saneamento trouxe desafios, mas também grandes oportunidades, e o Estado do Acre está entre os que mais ganhariam no país com acesso de todos à água potável e esgotamento. Mas tudo isso pode se perder se Prefeitos e Governadores não se unirem em torno de um projeto regional que atenda a todo o estado.”**

Análise da série histórica de 2005 a 2019

Tabela - Custos e benefícios da expansão do saneamento no Acre, 2005 a 2019

Custos e benefícios	em R\$ milhões*	
	por ano	2005-2019
Redução dos custos com a saúde	4,559	68,379
Aumento da produtividade do trabalho	29,564	443,455
Renda da valorização imobiliária	5,201	78,012
Renda do turismo	4,358	65,373
Subtotal externalidades (A)	43,681	655,220
Renda gerada pelo investimento	34,706	520,587
Renda gerada pelo aumento de operação	5,532	82,984
Impostos ligados à produção**	2,193	32,894
Subtotal de renda (B)	42,431	636,466
Total de benefícios (C=A+B)	86,112	1.291,686
Custo do investimento	-29,568	-443,513
Aumento de despesas das famílias	-4,260	-63,902
Total de custos (D)	-33,828	-507,416
Balanco (E=C+D)	52,285	784,270

Estimativas: Ex Ante Consultoria Econômica. (*) em valores presentes a preços de 2019.

(**) dos investimentos e das operações de saneamento e das atividades imobiliárias.

Os avanços em saneamento básico no Acre, período de 2005 a 2019, foram pequenos, mesmo assim trouxeram benefícios econômicos que alcançaram R\$ 1,2 bilhão, sendo R\$ 636 milhões de benefícios diretos (renda gerada pelo investimento e pelas atividades de saneamento e impostos sobre consumo e produção recolhidos) e R\$ 655 milhões devido à redução de perdas associadas às externalidades. Assim, **os benefícios excederam os custos em R\$ 784 milhões, indicando balanço social positivo para as 22 cidades do Acre.**

Evolução dos Indicadores de Saneamento Básico entre 2005 e 2019

De 2005 a 2019, os indicadores de acesso à água potável e esgotamento sanitário aumentaram, mas pouco para tirar o estado do atraso histórico. No acesso à água passou de 33,2% da população atendida em 2005 para 48% em 2019. No esgotamento sanitário os avanços foram insignificantes, saindo de 8,8% da população com coleta dos esgotos em 2005 para 10% em 2019.

Rio Branco: ao analisar as 10 maiores cidades do Acre, no entanto, tem-se uma ideia melhor dos desafios, pois apenas Rio Branco informa ao SNIS seus dados de população atendida com coleta dos esgotos. **Dos quase 410 mil moradores da capital, somente 88,1 mil possuem coleta dos esgotos, ou seja, 78,3% dos moradores da capital não têm acesso ao básico, o que justifica a constante posição do município entre as piores cidades do Ranking do Saneamento.**

Tabela – Indicadores de Saneamento Básico dos 10 maiores municípios do Estado do Acre

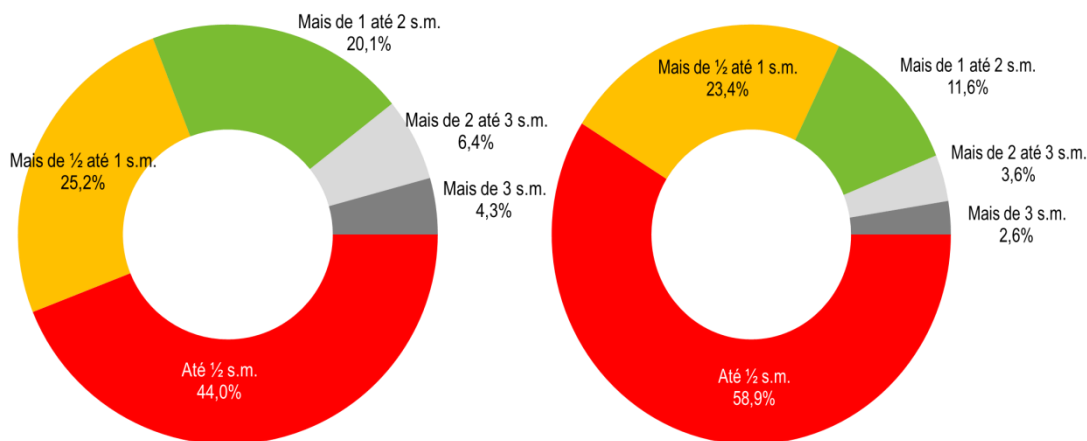
	População	População com acesso a		Déficit de saneamento		Déficit relativo de saneamento	
		Água tratada	Coleta de esgoto	Água tratada	Coleta de esgoto	Água tratada	Coleta de esgoto
Brasil	210.147.125	170.802.557	110.300.342	39.344.568	99.846.783	18,7%	47,5%
Região Norte	18.430.980	8.984.034	1.927.986	9.446.946	16.502.994	51,3%	89,5%
Acre	881.935	423.469	88.199	458.466	793.736	52,0%	90,0%
Rio Branco	407.319	221.012	88.199	186.307	319.120	45,7%	78,3%
Cruzeiro do Sul	88.376	46.162	-	42.214	88.376	47,8%	100,0%
Sena Madureira	45.848	15.760	-	30.088	45.848	65,6%	100,0%
Tarauacá	42.567	15.014	-	27.553	42.567	64,7%	100,0%
Feijó	34.780	6.792	-	27.988	34.780	80,5%	100,0%
Brasília	26.278	16.468	-	9.810	26.278	37,3%	100,0%
Senador Guiomard	23.024	6.769	-	16.255	23.024	70,6%	100,0%
Plácido de Castro	19.761	8.703	-	11.058	19.761	56,0%	100,0%
Xapuri	19.323	10.210	-	9.113	19.323	47,2%	100,0%
Mâncio Lima	18.977	12.094	-	6.883	18.977	36,3%	100,0%
Demais municípios do Acre	155.682	64.485	-	91.197	155.682	58,6%	100,0%

Fonte: SNIS 2019

O PERFIL DOS MAIS ATINGIDOS SEM ACESSO AO SANEAMENTO

O estudo também levantou de forma inédita o perfil da população sem acesso aos serviços básicos de saneamento no estado. Os dados indicam que, em 2019, a privação de saneamento estava fortemente concentrada na população jovem, autodeclarada parda e mais pobre do estado. Se, de um lado, o perfil da privação dá uma coloração fortemente social dos déficits de saneamento no Acre, de outro, a universalização do saneamento traz consigo a inclusão social.

Distribuição do déficit de saneamento, por faixa de rendimento per capita, Acre, 2019



Água

Esgoto

Fonte: IBGE. Elaboração: Ex Ante Consultoria Econômica.

O FUTURO DO SANEAMENTO NO ACRE - POTENCIAIS GANHOS COM A UNIVERSALIZAÇÃO DO SANEAMENTO BÁSICO DE 2021 A 2055

Os dados acima dos indicadores dos principais municípios do Acre evidenciam que há muito que fazer. Analisando os ganhos sociais e econômicos esperados com a expansão do saneamento no Acre e o legado da universalização para o futuro, temos 2 cenários: o (i) de 2021 a 2055, que é a extensão temporal usualmente empregada em contratos de concessão ou subconcessão, e (ii) o subperíodo de 2021 a 2040, que foi a extensão de tempo definida pelo novo marco regulatório do saneamento. **Os investimentos a serem realizados nos próximos 35 anos devem somar R\$ 1,439 bilhão em valores correntes, o que seria suficiente para incorporar quase 590 mil pessoas no sistema de distribuição de água tratada e cerca de 830 mil pessoas no sistema de coleta de esgoto.**

Até 2055, os benefícios devem alcançar R\$ 6,8 bilhões, sendo R\$ 1,7 bilhão de benefícios diretos (renda gerada pelo investimento, atividades de saneamento e impostos sobre consumo e produção) e R\$ 5,1 bilhões devido à redução de gastos associados às externalidades. Os custos no período devem somar R\$ 1,3 bilhão, **assim, os benefícios, já descontados os gastos necessários, devem ser de R\$ 5,5 bilhões, indicando um balanço social bastante positivo para o estado.**

Tabela - Custos e benefícios da universalização do saneamento no Acre, 2021 a 2055

Custos e benefícios	em R\$ milhões*	
	por ano	2020-2055
Redução dos custos com a saúde	4,460	156,102
Aumento da produtividade do trabalho	110,904	3.881,636
Renda da valorização imobiliária	13,508	472,765
Renda do turismo	15,725	550,388
Subtotal externalidades (A)	144,597	5.060,891
Renda gerada pelo investimento	40,899	1.431,482
Renda gerada pelo aumento de operação	6,491	227,189
Impostos ligados à produção**	2,234	78,185
Subtotal de renda (B)	49,624	1.736,856
Total de benefícios (C=A+B)	194,221	6.797,747
Custo do investimento	-31,981	-1.119,340
Aumento de despesas das famílias	-4,999	-174,948
Total de custos (D)	-36,980	-1.294,288
Balanco (E=C+D)	157,242	5.503,459

Estimativas: Ex Ante Consultoria Econômica. (*) em valores presentes a preços de 2019.

(**) dos investimentos e das operações de saneamento e das atividades imobiliárias.

Tabela - Custos e benefícios da universalização do saneamento no Acre, 2021 a 2040

Custos e benefícios	em R\$ milhões*	
	por ano	2020-2040
Redução dos custos com a saúde	2,652	92,833
Aumento da produtividade do trabalho	63,915	2.237,022
Renda da valorização imobiliária	7,564	264,737
Renda do turismo	9,063	317,193
Subtotal externalidades (A)	83,194	2.911,785
Renda gerada pelo investimento	40,062	1.402,163
Renda gerada pelo aumento de operação	9,858	345,044
Impostos ligados à produção**	2,188	76,584
Subtotal de renda (B)	52,108	1.823,791
Total de benefícios (C=A+B)	135,302	4.735,576
Custo do investimento	-31,267	-1.094,362
Aumento de despesas das famílias	-4,959	-173,577
Total de custos (D)	-36,227	-1.267,939
Balanco (E=C+D)	99,075	3.467,636

Estimativas: Ex Ante Consultoria Econômica. (*) em valores presentes a preços de 2019.

(**) dos investimentos e das operações de saneamento e das atividades imobiliárias.

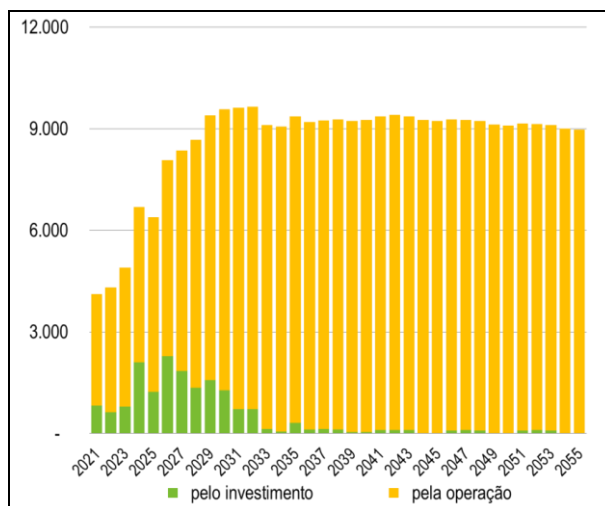
REDUÇÃO FUTURA NOS CUSTOS PELA MELHORIA DA SAÚDE

Entre 2021 e 2055 estima-se que os ganhos com a redução de problemas de saúde e custo com horas pagas e não trabalhadas em razão do afastamento por diarreia ou vômito e doenças respiratórias deve chegar a R\$ 156 milhões graças ao avanço do saneamento. Haverá redução das despesas com internações por infecções gastrointestinais e respiratórias na rede hospitalar do SUS.

GERAÇÃO DE EMPREGO E RENDA COM OS INVESTIMENTOS FUTUROS

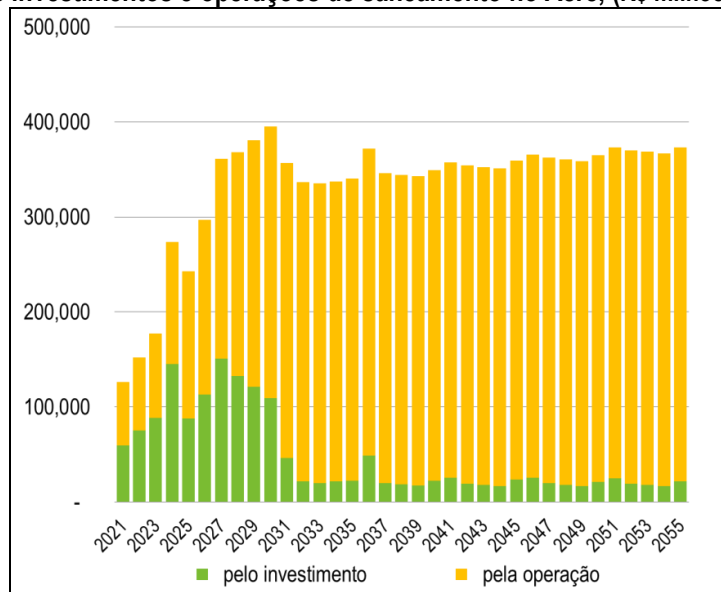
Ainda no universo de tempo até 2055 se espera um crescimento na geração de empregos e renda pelos investimentos na expansão das redes num patamar de 9 mil postos de trabalho na região. A renda gerada pelos investimentos e atividades deve alcançar R\$ 1,7 bilhão até o final do período.

Gráfico - Empregos gerados pelos investimentos e pelas operações de saneamento no Acre, em pessoas, 2021 a 2055



Fontes: IBGE e SNIS, Ministério do Desenvolvimento Regional.
Elaboração: Ex Ante Consultoria Econômica.

Renda gerada pelos investimentos e operações de saneamento no Acre, (R\$ milhões*, 2021 a 2055)



Fontes: IBGE e SNIS, Ministério do Desenvolvimento Regional.

Nota: (*) a preços constantes de 2019. Elaboração: Ex Ante Consultoria Econômica.

AUMENTO DA PRODUTIVIDADE NO TRABALHO EM FUNÇÃO DA MELHORIA DA SAÚDE

Com base nos modelos de produtividade e remuneração do trabalho, estima-se que haverá um forte aumento na produtividade devido à dinâmica futura do saneamento do Acre. **O valor presente, o aumento de renda do trabalho com a expansão do saneamento entre 2021 e 2055 será de R\$ 111 milhões ao ano, ou seja, um ganho no período de R\$ 3,9 bilhões.**

VALORIZAÇÃO DAS MORADIAS COM A EXPANSÃO DO SANEAMENTO

Saneamento básico traz melhorias aos bairros e, com isso, valorização das moradias. Estima-se que o ganho para os proprietários de imóveis que alugam ou que vivem em moradia própria será de R\$ 13,5 milhões por ano no conjunto do estado do Acre, o que totalizará um ganho a valor presente de R\$ 473 milhões entre 2021 e 2055. O valor é calculado tomando por referência o estoque de moradias do ano de 2020 e os valores de aluguel – pagos ou implícitos, ou seja, o custo de oportunidade dos proprietários de imóveis próprios – médios de 2020 e o que prevalecerão com a universalização do saneamento.

RENDA OBTIDA COM A MELHORIA DO TURISMO NO FUTURO

Entre 2021 e 2055, os ganhos com o turismo devem alcançar R\$ 550 milhões, indicando um fluxo médio anual de R\$ 15,7 milhões. É fruto da valorização ambiental obtida com a despoluição dos rios e córregos e a oferta universal de água tratada, pré-condições para o pleno exercício das atividades de turismo.

RENDA GERADA PELO INVESTIMENTO E NAS OPERAÇÕES FUTURAS DO SANEAMENTO

No período de 35 anos, o valor presente dos investimentos em saneamento deve passar de R\$ 1,1 bilhão nas 22 cidades do estado. **A renda direta, indireta e induzida gerada por esses investimentos devem somar R\$ 1,439 bilhão, ou seja, haveria um excedente de renda de R\$ 312 milhões no período. Já o incremento de renda trazido pelas novas operações de saneamento deve alcançar R\$ 227 milhões no Acre.**

GANHOS FUTUROS DEIXADOS COMO LEGADO DA UNIVERSALIZAÇÃO

Os custos e benefícios dos investimentos após 2055 são calculados considerando um valor anual de investimento suficiente para manter o sistema funcionando, taxa de depreciação de 5% ao ano e um crescimento demográfico decrescente. A taxa de desconto considerada é de 3,5% ao ano.

Tabela 6.4 - O legado da universalização do saneamento no Acre, pós-2055

Custos e benefícios	em R\$ milhões*	
	por ano	Perpetuidade
Redução dos custos com a saúde	3,033	86,651
Aumento da produtividade do trabalho	77,945	2.227,014
Renda da valorização imobiliária	9,859	281,697
Renda do turismo	11,052	315,774
Subtotal externalidades (A)	101,890	2.911,135
Renda gerada pelo investimento	3,466	99,024
Renda gerada pelo aumento de operação	6,491	185,460
Impostos ligados à produção**	0,189	5,409
Subtotal de renda (B)	10,146	289,893
Total de benefícios (C=A+B)	112,036	3.201,029
Custo do investimento	-2,705	-77,287
Aumento de despesas das famílias	-4,999	-142,815
Total de custos (D)	-7,704	-220,101
Balanco (E=C+D)	104,332	2.980,927

Estimativas: Ex Ante Consultoria Econômica. (*) em valores presentes a preços de 2019.

(**) dos investimentos e das operações de saneamento e das atividades imobiliárias.

A universalização do saneamento no Acre, após 2055, continuará a trazer redução dos custos com a saúde, por exemplo. Considerando tanto as despesas com internação quanto o desperdício de horas pagas e não trabalhadas, deverá gerar um ganho total de R\$ 86,7 milhões na economia das cidades do estado. O aumento de produtividade da força de trabalho deverá gerar um benefício total de R\$ 2,2 bilhões no



período e o aumento esperado da renda imobiliária teria valor de R\$ 281,7 milhões e R\$ 316 milhões no turismo. **O valor do legado das externalidades com água, coleta e tratamento de esgotos no Acre é estimado em R\$ 3,0 bilhões.**

GANHOS TOTAIS considerando o legado

Aos moldes do que foi analisado anteriormente, fazendo o balanço da universalização da coleta e tratamento de esgoto e acrescentando os ganhos do legado deixado, totaliza-se ganhos de bem-estar da ordem de R\$ 8,5 bilhões. Além disso, a despoluição dos mananciais, rios, córregos e lagos da região, com ganhos ambientais inestimáveis, será um grande legado da universalização do saneamento no Acre.